

Funarte no gesso

Da Redação

A Sala Funarte, a Galeria Fayga Ostrower e o Teatro Nacional Plínio Marcos fazem parte do Complexo Cultural Funarte, que se localiza atrás da Torre de TV. O conjunto reformado deveria voltar a ser um dos *points* da cidade, já que tem espaço para todos os tipos de atividades: artes plásticas, cênicas, musicais e literárias.

Mas de concreto, somente a Sala Funarte já tem seu roteiro de shows definido. Estão confirmados, até o mês de novembro, apresentações de cantores e bandas da cidade, como Marcos Be-naia e Tijolada Reggae, a preço popular, R\$ 10,00 e R\$ 5,00 (meia).

Para se apresentar na sala é necessário passar por processo seletivo (publicado em edital) e por uma comissão formada por críticos da cidade, do Rio e de São Paulo. "A procura é grande já que o músico recebe 80% da bilheteria e 10% vão para Funarte e os outros 10% para ECAD", conta Cristina Sobreira, responsável pela sala.

A Galeria Fayga Ostrower também não tem as datas de exposições confirmadas, mas neste ano já recebeu três mostras: *Paris, Parada sobre Imagens*, do fotógrafo Walter Firmo; *Canberra/Brasília*, de Marta Penner e Shane Breynard; e *1500/2000 — A Redescoberta do Brasil*, organizada por Carlos Scliar, que o público pode conferir até o dia 26, e traz desenhos de Oscar Niemeyer e fotografias de Flávio de Barros.